

**COMITÊ DE INVESTIMENTOS – Decreto 12.786/2012****ATA DA 2ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO EXERCÍCIO DE 2019 DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO IPREM – INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA MUNICIPAL DE MOGI DAS CRUZES**

Aos dezenove dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e dezenove, na sala de reuniões do Instituto de Previdência de Mogi das Cruzes, instalada no 2º andar do prédio sede da Prefeitura Municipal de Mogi das Cruzes, às 14 horas, reuniu-se o Comitê de Investimentos dos Recursos do IPREM - Instituto de Previdência de Mogi das Cruzes para a 2ª Reunião Ordinária do exercício de 2019, presentes os membros do Comitê: Richard Carlos Castilhos, Rafael Hiroshi Yuba, Cristiane Xavier da Silva Saraiva, Teófilo Ivo Pucha, Rafael Ballestero, Paulo Marrano Feijó; Presente ainda: Joel Legnaieli Vasconcellos (Diretor Financeiro do IPREM), Ronaldo de Oliveira (Consultor Financeiro e Sócio da LDB Consultoria); Cleber Gobby e Chrystie Lombardi (Representantes do Banco Itaú); Verificando quórum mínimo para a realização da reunião, o Sr. Rafael Hiroshi Yuba deu a palavra à Sra. Chrystie, do Itaú, apresentou a si mesma, o Sr. Cleber e a Instituição a qual representam. Falou sobre o cenário econômico brasileiro, no qual mencionou que a expectativa de corte na Taxa Selic poderá chegar a 5,75% neste ano, tendo em vista a expectativa cada vez maior, por parte do mercado, da aprovação de Reforma da Previdência e o aquecimento econômico. Apontou também que o IPCA tende a ficar entre 3 e 2% para este ano, as NTNBS tendem a cair as taxas e que essas quedas já estão ficando sem espaço para mais. Ou seja, a renda fixa está cada vez menos atrativa e continuará assim se os prognósticos do Mercado se concretizarem. Por outro lado, a renda variável tende a aumentar a atratividade e ainda tem margem de crescimento considerável. A Sra. Chrystie apresentou o fundo Dunamis de ações livres. Mencionou algumas características do fundo como sendo diferente de fundo de estratégia indexada. Ou seja, um fundo que não possui uma alocação tão amarrada quanto. Também mencionou que o fato de o Gestor do fundo ser estrangeiro e situar-se nos Estados Unidos seria um diferencial pois traz uma visão do investidor externo para as estratégias de alocações. Apresentou o Fundo ETF BOVV 11, e apontou que mesmo sendo um fundo de renda variável passivo, possui um diferencial desses porque além de ter uma taxa de administração menor que as praticadas no mercado para esse segmento de fundo, utiliza os aluguéis de papéis como uma das estratégias. O que, segundo a representante, traz resultados melhores que os fundos dos mesmos segmentos, havendo uma “prerrogativa de excedentes”. Fato esse que compensaria os custos com o pagamento da taxa administrativa. Apresentou o fundo Itaú Ações Dividendos FI, que seria uma posição mais defensiva na renda variável. Também mencionou que o segmento de SMALL Caps pode ser uma



possibilidade de ganho e diversificação, devido a previsão de aquecimento da economia gerar mais IPOs, o que favorece aos fundo que seguem esse índice. O Sr. Diretor Financeiro Joel questionou se o fundo ETF BOVV 11 se assemelha aos fundos imobiliários no que diz respeito às negociações de cotas. Em resposta a Sra. Chrystie esclareceu que as cotas são negociadas em bolsa, como dos fundos imobiliários, porém a movimentação de posição de preço de cotas se dá no momento do resgate e não no fechamento do dia da bolsa, como é feito no caso das cotas dos fundos imobiliários. Sem mais nenhum questionamento, os representante do Itaú agradeceram a oportunidade de expor seus produtos para apreciação do Comitê e encerrou a participação na reunião. Em ato contínuo, o Sr. Presidente do Comitê passou a palavra ao Sr. Ronaldo de Oliveira da empresa LDB empresas, que efetuou sua apresentação sobre o panorama da economia nacional e internacional. Conforme demonstração, o consultor apontou que desde outubro de 2018 até este mês de fevereiro as taxas do tesouro direto vem abaixando (de 5,50% para 4,43%) e destacou que ainda há espaço para mais quedas nas taxas, mas que essas quedas podem ser menos acentuadas. Mostrou também que a previsão de inflação vem sendo, cada vez mais, trazidas para abaixo do centro da meta, conforme boletim Focus. Na opinião do representante da consultoria, o IPREM deveria considerar esses dados para buscar maiores rendimentos na renda variável, pois a renda fixa está perdendo espaço de ganho em sincronia com o ganho de espaço de crescimento dos ativos de renda variável. O Sr. Ronaldo mostrou que o resultado da carteira deste mês de janeiro obteve resultado superior ao de janeiro de 2018 (2,62% comparado a 1,78%) e que o segmento de renda variável, na carteira, passou de 7,67% para 8,15% somente com a valorização dos ativos, o que revela a confirmação dos bons resultados previstos para o segmento. Salientou que a rentabilidade da renda variável da carteira em relação a meta atuarial foi considerável, pois enquanto a meta no mês ficou em 0,81% a renda variável do portfólio rendeu 9,30%. Ao demonstrar um gráfico de comparação com outros clientes da consultoria, sem revelar quais são esses clientes, em relação à exposição de risco e retorno, o Sr. Ronaldo revelou que, neste tipo de análise, o IPREM – Mogi das Cruzes se enquadra dentro de um ponto de normalidade de risco-retorno. Ou seja, se expõe moderadamente a risco e possui retorno mediano em sincronia a este risco, sendo assim, considerado um bom quadrante de risco-retorno. Logo após o Sr. Joel por, sua vez, apresentou os seguintes relatórios: 1. Relatório de Enquadramento dos recursos do Instituto perante a Resolução CMN 3.922/2010 — Janeiro/2019; 2. Relatório das Aplicações Financeiras — Movimentação e Rentabilidade — Janeiro/2019; 3. Gráfico da Rentabilidade do IPREM comparado com a meta Atuarial e CDI em 2019; 4. Gráfico da Rentabilidade por Segmento da Carteira do IPREM em 2019; 5. Gráfico da Rentabilidade do IPREM comparado com a Meta Atuarial e CDI nos últimos 12 meses. Em relação aos fundos de investimentos, objetos de reunião



extraordinária no último dia 12, ficou decidido em unânime a manutenção da permanência dos recursos nos fundos BNP Paribas Action FIC FIA, BNP Paribas Small Caps FIC FIA e WA US Index 500, tendo em vista que as justificativas e as expectativas apresentadas pelos representantes dessas Instituições financeiras terem sido consideradas satisfatórias ao Comitê. No entanto, de maneira unânime, foi aprovado o resgate total do fundo Santander Renda Fixa Ativo, com base de que este Comitê não ter sido convencido das justificativas e expectativas quanto ao referido fundo. Também, como pauta da reunião, foi deliberado unanimemente o resgate total do fundo BNP Paribas MATCH DI FI RF CRED PRIV para realocação ao fundo BNP Paribas Action sob o fundamento de aumentar o percentual do patrimônio em ativos de renda variável, e servir-se do momento adequado para este incremento. Com relação a estratégia de alocação de investimentos dos novos recursos, ficou decidido em unânime, pela estratégia de investir totalmente os recursos novos em renda variável. Ou seja, a reposição dos recursos utilizados do Fundo SANTANDER FIC FI INSTITUCIONAL RF REF DI será feita no final do mês de março com os recursos alocados no fundo SANTANDER IRFM1 TP RF. Com base no critério para a referida aplicação, foi considerado o fundo de renda variável com melhor performance no mês de Janeiro de 2019 o fundo BNP Paribas Action FIC FIA. Referente a realocação dos juros semestrais recebidos em 15 de fevereiro dos fundos BB PREV TP IPCA III e BB PREV TP IPCA IV, o Comitê decidiu pela realocação desse capital no fundo BB PREV RF IMA-B FI. Desta forma, o Presidente do Comitê de Investimentos do IPREM, agradeceu a presença de todos os membros e deu por encerrada a presente reunião às dezesseis horas e trinta e cinco minutos, e para ficar registrada, lavrou a competente ata de forma resumida, a qual segue assinada por todos os presentes.

Rafael Hiroshi Yuba

Richard Carlos Castilhos

Cristiane Xavier da Silva Saraiva

Teofilo Ivo Pucha

Joel Legnaieli Vasconcellos

Paulo Marrano Feijó

Rafael Ballestero